

UMA IMERSÃO NA CULTURA AFRO-BRASILEIRA COM O GRUPO CORÓ DE PAU

Eduardo Rodrigues do Nascimento

UnU ESEFFEGO - UEG

Bernardo Silva Santos

UnU ESEFFEGO - UEG

Ester Rodrigues de Paula Lemes

UnU ESEFFEGO - UEG

João Pedro Donizete Nunes

UnU ESEFFEGO – UEG

Sthefanny Borges Correia

UnU ESEFFEGO - UEG

Cleber de Sousa Carvalho

UnU ESEFFEGO - UEG

INTRODUÇÃO

O estudo encontra-se em desenvolvimento no Laboratório de Pesquisas em Esporte, Lazer e Estudos do Corpo, da UnU ESEFFEGO (UEG) e trata-se de uma ação da linha de pesquisa Corpo, Ritual, Performance e Educação Física.

O propósito é compreender as experiências desenvolvidas no projeto de extensão Educação Física e cultura popular, vinculado ao curso de Educação Física (UnU ESEFFEGO/UEG), em parceria com o grupo Associação Coró de Pau, além de identificar as ações desenvolvidas pelo grupo Coró de Pau e analisar as contribuições do projeto de extensão entre os participantes do grupo.

Entendemos que a extensão universitária cumpre um papel significativo no processo de formação acadêmica dos discentes, por estabelecer relação direta com os diversos campos de atuação profissional, bem como atender as demandas da sociedade, a partir da mediação de saberes científicos (Nozaki et. al, 2015).

O grupo Coró de Pau trata-se de uma associação que promove processos formativos e

performáticos que tematizam os ritmos afro-brasileiros. O grupo promove a realização de aulas individuais e coletivas tematizando a percussão popular.

Nos aspectos metodológicos recorremos à pesquisa etnográfica, por meio do registro de caderno de campo, observações, entrevistas e produção de fotos e vídeos (Gil, 2008).

DESENVOLVIMENTO

O Grupo Coró de Pau existe há mais de 20 anos e desenvolve trabalhos com percussão musical, blocos de percussão de rua, bandas, oficinas para a produções de instrumentos de percussão, entre outros. Entre eles se destacam o Bloco Coró de Pau, o Bloco Coró Mulher (Avelar & Brito, 2022).

O desenvolvimento do projeto de extensão contempla a realização de palestras temáticas para os participantes do Coró de Pau, a contribuição em aspectos coreográficos, bem como a participação dos acadêmicos nos processos formativos ofertados pelo grupo. Os temas das palestras foram definidos junto às lideranças do grupo, que nos proporam as temáticas: cultura negra a afro-brasileira, corporeidade carnavalesca, relações entre cultura popular, cultura erudita e indústria cultural e temas das performances afro-brasileiras.

No desenvolvimento do projeto de extensão temos vivenciado a riqueza e a diversidade da percussão afro-brasileira. A metodologia do grupo é baseada na oralidade, na gestualidade e na repetição. Mesmo com certa dificuldade, logo no primeiro dia de participação, observamos as instruções do mestre Alemão, que eram baseadas em movimentos com as mãos. Na mão direita, ele segura uma baqueta, que, por meio de movimentos, indica qual será o ritmo a ser produzido, o que ele chama de “frase”. Com a mão esquerda, ele indica a quantidade de repetições que os percussionistas devem fazer dessa “frase”. Mestre Alemão demonstra a “frase” produzindo sons com a boca, como: “Tum Tum”, “Tá Tá”, entre outros sons, utilizando-se de onomatopeias que facilitam a compreensão dos instrumentistas sobre como devem reproduzir os sons nos instrumentos.

Durante os ensaios ficamos impressionados com a variedade de instrumentos utilizados. Dentre estes, identificamos os surdos e alfaias. Os surdos são tradicionalmente usados em escolas de samba, enquanto as alfaias são utilizadas por grupos de maracatu. Também existem as caixas, que podem ser denominadas como tarol. Os mais experientes do grupo utilizam os repiques com baquetas. O grupo também utiliza chocalhos, sendo alguns deles confeccionados

com cabaça e cobertos com miçangas, denominados como abês ou xequerês.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência em andamento no Grupo Coró de Pau tem proporcionado o estudo da percussão afro-brasileira e de seu impacto cultural e emocional nos participantes. O propósito de identificar as ações realizadas pelo grupo tem destacado a importância da oralidade e da gestualidade nos processos de ensino e aprendizado. As palestras temáticas encontram-se em fase de planejamento, com previsão de execução a partir de outubro de 2024

REFERÊNCIAS

AVELAR, P. G.; BRITO, A. M. de. Relato de experiência de um processo criativo: no batuque do coró de pau. SILVA, A. L. da; LOBATO, I. M.; SANTOS, L. G. B. dos (Orgs.). **Produção Cênica e Sociedade: teorias e práticas em tempo de pandemia**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2022. pp. 194-255.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. Editora Atlas: São Paulo, 2008.

NOZAKI, J. M.; FERREIRA, L. A.; HUNGER, D. A. C. Evidências formativas da extensão universitária na docência em Educação Física. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 9, n. 1, p. 228-241, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/5396f5ef-dfe1-494d-b769-444cf2440840>. Acesso em: 20/09/2024.